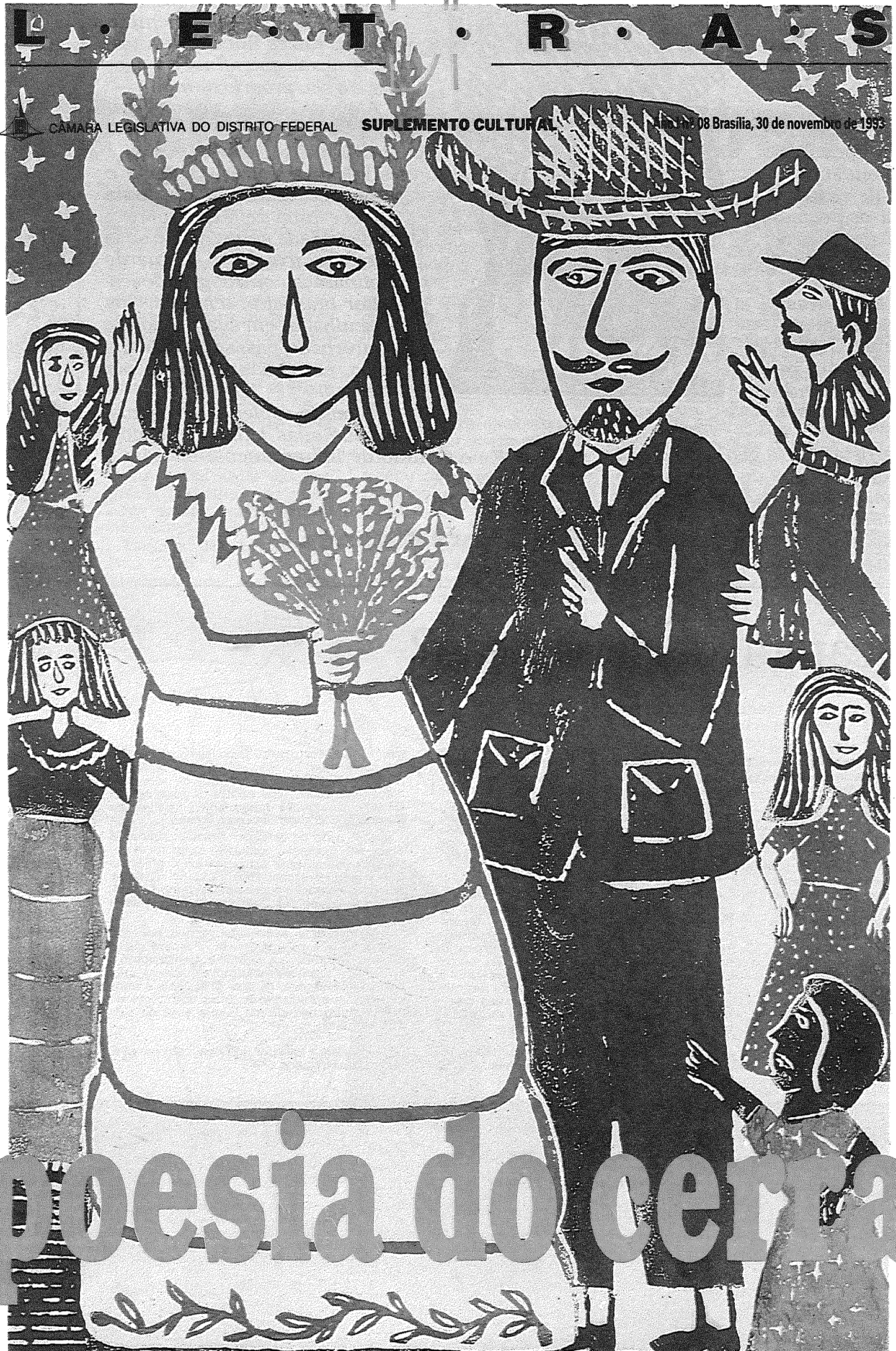


A religião
na obra do
agnóstico
Machado
de Assis

A revolução
de Bernardo
Guimarães
na pequena
Catalão
de Goiás



A poesia do cerrado

A NOIVA SERTANEJA | J. PARGES

Os técnicos militares da Missão Cruls

□ Gen. Alberto Martins da Silva

A Comissão Exploratória do Planalto Central do Brasil, denominada Missão Cruls, reuniu homens de reconhecida capacidade técnica para realização dos estudos específicos à escolha da área para construção da nova capital da República. Engenheiros, geólogos, médicos, astrônomos, botânicos e farmacêuticos formavam os elementos de pesquisa apoiados pelo pessoal de transporte e segurança. A Comissão, como um todo, era bastante numerosa (vinte e duas pessoas na área dos estudos específicos e mais um contingente militar) e muito pesado o material a ser conduzido através do campo. Todos atuavam segundo um plano predeterminado e visando o mesmo objetivo. O grupo foi dividido em turmas direcionadas para a marcação dos vértices do grande quadrilátero onde seria escolhido o local para a futura capital. Apesar do trabalho árduo, todos se empenharam com entusiasmo e determinação pela missão.

O exército brasileiro deu sua contribuição a tão importante trabalho através de seus oficiais e de um contingente militar. Todos colaboraram na incursão histórica que hoje, passados cem anos, estamos a comemorar, com reverência e orgulho, fortalecidos pela presença real, viva, atuante, significativa e representativa da cidade-símbolo que é Brasília.

O mais jovem integrante da Comissão era o Tenente AUGUSTO TASSO FRAGOSO, nascido no Maranhão em 1869. Ingressou na Escola Militar aos 16 anos, onde realizou um brilhante curso. Após concluída a Escola Superior de Guerra, foi designado para servir no Observatório Astronômico do Rio de Janeiro, localizado no Morro do Castelo, onde permaneceu de fevereiro de 1891 até maio de 1892, quando passou à disposição do Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, integrando o grupo de especialistas da Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil. Dirigia o Observatório Astronômico, desde 1884, seu ex-professor, o engenheiro belga Dr Luiz Cruls. Foi o chefe da Turma que demarcou, a 12 de novembro de 1892, o vértice Norte-Oeste do "Quadrilátero Cruls". Após concluídos os trabalhos — fevereiro de 1893 — retorna ao Rio de Janeiro, onde prepara o seu relatório final. Tasso Fragoso Voltaria a encontrar-se com seu amigo Luiz Cruls quando da "Comissão de Limites com a Bolívia (dez 1900 a agosto 1901)" que ambos integraram. Ao longo de sua vida militar participou de fatos relevantes da nossa história. Foi um dos signa-

tários do famoso "compromisso de sangue", dos alunos da Escola Superior de Guerra, ao Dr. Benjamim Constant, em 11 de novembro de 1889. Comandando uma bateria do Batalhão Acadêmico, participou da Revolta da Armada, quando foi ferido gravemente. Para a Constituinte de 1890, sendo eleito deputado federal, pelo Maranhão, por indicação do marechal Floriano Peixoto, não aceitou o cargo, renunciando a 4 de novembro. Atuou na prefeitura do Distrito Federal, como intendente de obras, também a convite do marechal. Foi adido militar na Argentina, assessor do Governo Wenceslau Braz, na Casa Militar. Promovido ao generalato em 1918, desempenhou as funções de Chefe do Estado Maior do Exército e, em 1933, Ministro do Superior Tribunal Militar. Fez parte da Junta Governativa do Governo Provisório de 1930. Escritor e historiador militar deixou entre seus trabalhos a magnífica obra "História da Guerra entre a Triplíce Aliança e o Paraguai". Faleceu em setembro de 1945.

ANTONIO CAVALCANTE DE ALBUQUERQUE, nascido nas Alagoas em 1863, era oficial de engenharia. Ingressou no exército em 1883, tendo sido aluno do Dr. Cruls na Escola Superior de Guerra. Tinha o posto de tenente quando, em maio de 1892, passou a integrar a Comissão. Assumiu a chefia da turma Norte-Leste logo após a saída do astrônomo Julião de Oliveira Lacaillé, que pediu exoneração. O seu objetivo foi alcançado a 25 de janeiro de 1892. A sua permanência na Missão Cruls perdurou até fevereiro de 1893, quando retornou ao Rio de Janeiro. Participou da Revolta da Armada como integrante do Batalhão Acadêmico. Ainda no governo de Floriano Peixoto, fez parte do segundo grupo que compôs a "Comissão de Estudos da Nova Capital da União", novamente sob a chefia do engenheiro Luiz Cruls.

Também do Maranhão, nascido em 1865, era o Tenente HASTIMPHILO FREIRE DE MOURA. Assentou praça na Escola Militar da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro, em 1885, na mesma turma de Tasso Fragoso; como ele, foi um dos signatários do "Compromisso de Sangue" ao Benjamim Constant, em 1889, às vésperas da Proclamação da República. Passou à disposição do Ministério da Agricultura em maio de 1892, integrando a Comissão. Fez parte da turma Sul-Oeste, que era chefiada pelo próprio Dr. Cruls, seu ex-mestre. Em início de 1893 retorna à capital federal. Hastimphilo Freire



Vista panorâmica do Rio Descoberto visitada pelos militares da missão Cruls

alcançou o generalato e exerceu importantes funções no Exército.

O Dr. ALFREDO JOSÉ ABRANTES era Capitão Farmacêutico do Serviço de Saúde do Exército quando, em maio de 1892, passou a integrar a Turma Norte-Oeste, chefiada pelo engenheiro Tasso Fragoso, de quem era amigo particular. Nasceu na Paraíba e terminou seu curso na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Desempenhou um papel de importância no setor de pesquisas técnicas e nas observações astronômicas. Dr Abrantes era um estudioso do assunto, o que comprova a sua indicação para compor a comissão que foi investigar o eclipse solar observável no Ceará, em 16 de abril de 1893. Deixou a Comissão em maio e foi posto à disposição do ministério do Interior, Viação e Obras Públicas, em março de 1894, prestando seus serviços na elaboração dos relatórios, até o final de 1895.

O Capitão Médico PEDRO DE ALCANTARA DE SOUSA GOUVEIA é paraibano formado pela Faculdade de Medicina da Bahia. Estava servindo em Minas Gerais quando foi designado, em maio de 1892, para integrar a Comissão. Durante todo o seu trabalho acompanhou a Turma Norte-Leste, coordenada pelo engenheiro militar Antonio Cavalcante de Albuquerque. Prestou seu apoio técnico aos membros da Comissão e às populações dos lugares percorridos. A presença do médico militar do Exército em comissões de demarcações de limites e exploratórias foi uma constante em nossa história; são inúmeros os que participaram dessas jornadas. O Dr. Pedro Gouveia deixou o grupo em 10 de abril de 1893, nomeado que fora para a Bahia em uma outra missão do ministério do Exército. Era o mais velho membro do grupo explorador; nascera em 1855, tinha 37 anos.

CELESTINO ALVES BASTOS era natural de Mato Grosso, nascido em 1856. Ingressou na Escola Militar em 1872. Aos vinte anos, no posto de capitão, passa a compor o grupo da Comissão e

integra a Turma Norte-Oeste, inicialmente como chefe, até sua incursão exploradora sobre a chapada dos Veadeiros; foi substituído por Tasso Fragoso. Deixou a Comissão em abril de 1893, já promovido ao posto de major. Participou da segunda viagem ao centro-oeste quando da organização da Comissão de Estudos da Nova Capital, chefiando uma das turmas. Galgou todos os postos da hierarquia militar. Foi chefe do Estado-Maior do Exército.

PEDRO CAROLINO PINTO DE ALMEIDA era natural do Rio de Janeiro, nascido em 1856. Era da Arma de Infantaria. Sentou praça em 1875, e, à época que participou da Comissão, tinha o posto de capitão. Servia no 10º Batalhão de Infantaria quando recebeu a designação para comandar o contingente que iria apoiar a viagem do grupo. Durante a incursão permaneceu com a Turma Sul-Oeste, chefiada pelo Dr. Cruls. O tenente Pedro Corolino foi protagonista de um famoso caso com o ministro da Fazenda e chefe do governo, Visconde de Ouro Preto, que, ao entrar no ministério, não o encontrando no comando da guarda para recebê-lo, determinou a sua prisão, sem aceitar as desculpas apresentadas — estava no gabinete privado, ocupado. Isto causou reação dos militares, e até de Benjamim Constant, que exigiu um pronunciamento do Clube Militar, numa época das crises militares que antecederam a proclamação da República. Em 1897, a 5 de agosto, o então capitão Pedro Carolino seguiu para o interior baiano onde passa a integrar a 1ª Brigada, quando da Campanha de Canudos, chegando a Comandar o 26º Batalhão de Infantaria.

HENRIQUE SILVA era o Alferes do Contingente Militar, ajudante do Capitão Carolino. Era natural de Goiás, nascido em 1865. Iniciou sua carreira militar em 1882, como cadete do Esquadrão de Cavalaria de Goiás, matriculando-se, no ano seguinte, na Escola Militar da Praia Vermelha. Homem dedicado ao

estudo das possibilidades goianas, empreendeu viagens de estudos pelo sul do Brasil e Mato Grosso e, em 1889, tomou parte na Comissão de Observações das Fronteiras da Bolívia, sob o Comando de Deodoro da Fonseca. Integrou ainda, em 1895, a Comissão que realizou o traçado da Estrada de Ferro Catalão-Cuiabá. Prestou valiosa cooperação ao Dr. Cruls, pelos conhecimentos que possuía da área visitada, emprestando seu entusiasmo pela causa mudancista. Foi colaborador de vários jornais em Goiás e Rio de Janeiro, sendo fundador da revista "Informação Goyana" (1917-1935).

Infelizmente não conseguimos dados biográficos dos militares ALÍPIO GAMA, que integrou a Turma Sul-Leste, sob a chefia do astrônomo Henrique Morize, e do Alferes JOAQUIM RODRIGUES DE SIQUEIRA JARDIM, que integrou a Turma Norte-Leste.

General Alberto Martins da Silva
Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
Instituto de Geografia e História Militar do Brasil
Academia Brasileira de Medicina Militar

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
— CRULS, Luis. Relatório da Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil. Edição Especial. Codeplan. Brasília. 1992.

— MINISTÉRIO DO EXÉRCITO. Documentos do Arquivo Histórico do Exército. Rio de Janeiro.

— MINISTÉRIO DO EXÉRCITO. Documentos do Arquivo da Diretoria de Saúde do Exército. Brasília, DF.

— VASCONCELOS, Adirson. A mudança da Capital. Gráfica e Editora Independência Limitada. Brasília, DF. 1978.

— "INFORMAÇÃO GOYANA" — Vol. XIX — N° 10 — Maio 1935 — Rio de Janeiro

□ General Alberto Martins da Silva é do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Instituto de Geografia e História Militar do Brasil e membro da Academia Brasileira de Medicina Militar